

Plano de Ensino

Seção 1. Caracterização complementar da turma/disciplina

Turma/Disciplina: Estética 1	2018/2
------------------------------	--------

Professor Responsável:	Pedro Fernandes Galé
------------------------	----------------------

Objetivos Gerais da Disciplina

A disciplina pretende, por meio de leitura em grupo de textos selecionados, fomentar o debate das questões que fizeram emergir a disciplina filosófica da estética. A partir da comparação de casos exemplares de autores que de alguma forma examinaram as artes e suas possibilidades, em um momento anterior à fundação da disciplina da estética, vamos buscar compreender a mudança de tom da reflexão filosófica acerca das artes no momento do nascedouro desta disciplina.

Ementa da Disciplina

No século XVIII, o alemão Alexander Baumgarten descrevia a ciência da qual era fundador, a estética, como “ciência do conhecimento sensitivo” (Est., §1) e, além disso, a situava como uma disciplina que abarca o que a retórica e a poética “têm em comum e o que têm de comum com as outras artes” (Est. § 5”). O que vamos abordar nesse curso é exatamente a virada ocorrida no século das luzes em relação à reflexão que une filosofia e arte, estabelecendo um comparativo com as obras de caráter prescritivo que marcavam a reflexão das artes no momento anterior à fundação da estética enquanto disciplina filosófica.

Número de Créditos

Teóricos	Práticos	Estágio	Total

Requisitos da Disciplina

Co-Requisitos da Disciplina

Seção 2. Desenvolvimento da Turma/Disciplina

Requisito Recomendado (aos alunos da graduação)

Tópicos/Duração
<p>1. Parte – Doutrina : os casos exemplares</p> <p>Horácio – O paradigma das Doutrinas</p> <p>O texto <i>Arte Poética (Carta aos Pisões)</i>, de Horácio foi considerado, por muito tempo o exemplo máximo de preceptiva artística. É a partir dessa obra que muitos dos que intentaram “ensinar” uma arte se basearam. Para além do célebre “<i>Ut pictura poesis</i>” (<i>assim na pintura como na poesia</i>) o que se buscou em Horácio, o poeta, foi um tipo de discurso que desse conta do caráter doutrinário de uma arte. A leitura deste texto nos familiarizará com o caráter retórico e prescritivo da tradição das poéticas.</p> <p>Alberti – ensinado a pintura</p> <p>O texto de Alberti, escrito em meados do século XV, é o primeiro a ter uma arte figurativa como objeto de teoria e doutrina de modo mais sistemático. Nele os elementos fundamentais da pintura são elencados e tratados como ensinamentos de um ofício, as passagens buscam ensinar uma arte e atender certas caracterizações dela. Fundamental como ponto de reflexão para o artista e o apreciador das artes o texto busca uma espécie de instrução já em muito afastada do leitor de nosso tempo.</p> <p>2. Parte – O nascimento da estética</p>

Baumgarten – o fundador

A fundação da estética enquanto disciplina filosófica não é de única responsabilidade daquele que primeiro cunhou o termo estética. Há na base das reflexões de Baumgarten uma série de questões acerca da sensibilidade já inferidas por seus antecessores, Locke, Leibniz e Wolff. Mas na questão das artes, Baumgarten é um caso exemplar para que compreendamos a mudança ocorrida na reflexão que dá início àquilo que hoje já se consagrou como a estética. A partir da leitura de algumas passagens de sua *Estética*, poderemos compreender tal guinada.

A reação – Winckelmann e Diderot

Winckelmann e Diderot são dois autores centrais ao pensamento estético e artístico diante das novas demandas inseridas em relação ao mundo moderno. Há uma série de singularidades que unem esses autores. Para além de erigir as semelhanças evidentes, o que pretendemos apresentar é uma analogia de métodos diante da obra de arte numa etapa que já não permite qualquer sorte de prescrição formada num ambiente que transpõe as barreiras da história e da materialidade do que a obra expõe. Em ambos a argumentação se voltará contra a arte das poéticas regidas por regras inamovíveis.

Objetivos Específicos

Buscar entender como um processo o nascimento da estética como disciplina filosófica. Estabelecer uma comparação com os séculos anteriores e os modos de se pensar as artes que se desenvolveram na tradição.

Estratégias de Ensino

Aulas expositivas e Leitura de textos

Atividades dos Alunos

Seminário e discussão em classe

Recursos a serem utilizados

Giz e lousa

Procedimentos de Avaliação do aprendizado dos alunos

provas, trabalhos individuais ou em grupo, participação, trabalhos extra-classe, seminários, relatórios, exercícios, etc..)

Seminário e trabalho final.

Bibliografia

Publicação (Procure usar normas ABNT. a menos da formatação)

Bibliografia

básica:

ALBERTI, *Da pintura*, Antonio da Silveira Mendonça (trad.), Editora Unicamp, Campinas, 2014

BAUMGARTEN, Alexander G.: *Estética: A lógica da arte do poema*. Miriam S. Medeiros (trad.), Vozes, Petrópolis, 1993.

BOILEAU-DESPREAUX, Nicolas.: *A arte poética*. Cecília Berrettini (trad.), Editora Perspectiva, São Paulo: 1979

_____: *Obras II, Estética, Poética e Contos*, Perspectiva, São Paulo, 2000.

Diderot e D'Alembert, *Enciclopédia*, 6v, Pedro P. G. Pimenta e Maria das Graças de Souza(Org.), Unesp, São Paulo, 2015-2017.

HORÁCIO: *Ars Poetica*, in *A poética clássica*, Jaime Bruna (trad.), Cutrix, São Paulo, 2005.

WINCKELMANN, Johann J.: *Reflexões sobre a arte antiga*, H. Caro (trad.), Ed. Movimento, Porto Alegre, 1993

_____, *De la belleza en arte clasico*, trad. e sel. Juan A. Ortega y Medina, Universidad Nacional Autónoma de Mexico.

Bibliografia complementar:

CASSIRER, E.: *A filosofia do Iluminismo*, Ed. Unicamp, Campinas, 1998. Paulo, 2013.

HAAR, M.: *A obra de arte: ensaio sobre a ontologia das obras*, Difel, Rio De Janeiro: 2007.

KNOLL, V.: "Imitação e manifestação", in *Discurso*, 42, São Paulo: 2012.

MATTOS, L.F.F. de, *O filósofo e o comediante: ensaios sobre literatura e filosofia na Ilustração*. EDUFMG, Belo Horizonte: 2001.

PANOFISKY, E.: *Idea: a evolução do conceito de belo*, Paulo Neves (trad.), Martins Fontes, São Paulo: 2000.

PATER, W: *O renascimento*, Iluminuras, São Paulo, 2014.

TODOROV, S: *O espírito das luzes*, M. C. Cristina (trad.), Barcarolla, São

Paulo, 2008.

_____: *Teorias do símbolo*, Roberto L. Ferreira (trad.), Editora Unesp, São

SPINA, S.: *Introdução à poética clássica*, Martins Fontes, São Paulo, 1996.

SUZUKI, M.: *A forma e o sentimento do mundo*, ed. 34, São Paulo, 2014.